



INFLUÊNCIA DA LUZ NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AROEIRA (*MYRACRODRUON URUNDEUVA*) OCORRENTES EM DOIS FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL NO NORTE DE MINAS GERAIS.

W.O.Miranda; D.O. Brandão; D.M. Arruda; Y.R.F. Nunes; M.D.M. Veloso; C.H.P.Silva

Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Ecologia e Propagação Vegetal, Av. Dr. Rui Braga, s/n, Vila Mauricéia, Montes Claros, MG.(lanebio10@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Conhecida popularmente como aroeira, *Myracrodruon urundeuva* é uma espécie arbórea de considerável valor econômico, principalmente devido à durabilidade de sua madeira. Ocorre com frequência nas Florestas Estacionais Deciduais do norte de Minas Gerais (Nunes et al., 2007), em solos calcários e terrenos secos e rochosos, característicos de regiões sazonais como a caatinga e o cerrado (Lorenzi, 1992). Na região, floresce entre os meses de julho e agosto e frutifica entre agosto e novembro (Nunes et al., 2007), apresentando frutos drupáceos, globosos ou ovóides, com cálice persistente, considerado um fruto-semente (Figueirôa et al., 2004).

A aroeira vem sendo muito utilizada, com exploração intensa, causando devastação de suas populações naturais. Deste modo, é considerada vulnerável entre as espécies vegetais em perigo de extinção (Brandão, 2000). Assim, estudos ecológicos básicos, principalmente relacionados com a germinação das sementes de *M. urundeuva*, são essenciais para programas de preservação, manejo e restauração de suas populações.

A germinação de sementes é um processo complexo dependente de diversos fatores, como temperatura, luz, água e composição de gases na atmosfera (Mayer & Poljakoff-Mayber, 1975). Em muitas espécies a presença de luz, de alguma forma, favorece a germinação das sementes, designando-se este efeito como fotoblástico positivo, em outras espécies o comportamento germinativo das sementes é melhor na ausência do que na presença de luz, o que se designa como fotoblastismo negativo (Labouriau, 1983). Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo analisar os efeitos de diferentes condições de luz na germinação de sementes de *Myracrodruon urundeuva*, ocorrentes em dois fragmentos vizinhos de Floresta Estacional Decidual no Norte de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

As sementes deste estudo foram provenientes de uma área de domínio particular da empresa de mineração Construtora Rocha Souza (CROS), no município de Montes Claros, norte do estado de Minas Gerais. Foram selecionados dois fragmentos de Floresta Estacional Decidual para este estudo, sendo que o primeiro fragmento (F1) se encontra a aproximadamente 30 m da rodovia BR 135 (16°38'53,8"S e 43°53'30,4"W), com cotas de altitude variando de 776 a 794 m, e o segundo fragmento (F2) localizado a aproximadamente 300 m de F1 (16°38'52,4"S e 43°53'15,2"W), com cotas altimétricas variando entre 787 e 798 m (Nunes et al., 2005).

Para o teste foram coletadas sementes em setembro de 2006 de 10 matrizes, de cada fragmento. Os testes de germinação foram conduzidos em germinadores regulados com temperaturas constantes (25°C) e luz alternadas (luz /24 horas; luz/ 12 horas, escuro/ 12 horas e escuro/ 24 horas). Para o teste foram utilizadas dez repetições com 20 sementes por tratamento, sendo estas alocadas em placas de Petri sobre papel filtro e umedecidas com 20/mL de água destilada. A avaliação do experimento foi feita diariamente, durante 30 dias. Para o tratamento referente à ausência de luz, as contagens das sementes germinadas foram feitas sob luz verde (luz branca coberta com camadas de papel celofane de coloração verde).

Para detectar diferenças entre os tratamentos, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), sendo que os valores percentuais foram convertidos em arcoseno da raiz da porcentagem para melhor linearização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A germinação dos diásporos de *M. urundeuva* não variou entre os tratamentos de luminosidade (gl =2 ; F = 1,714829; p > 0,05, n =60) e fragmentos estudados (gl =1 ; F =1,133517 ; p > 0,05, n = 60), sendo encontradas média de germinação entre (77%

$\pm 0,10$) e ($74 \% \pm 0,13$). As sementes apresentaram ainda pico de germinação desde o primeiro dia até o terceiro dia de incubação nos germinadores. Deste modo às taxas de germinação e de velocidade destes tratamentos foram consideradas altas e com índices bastante próximos. As sementes tiveram bom comportamento germinativo tanto para ausência como presença de luz nos dois fragmentos estudados. As taxas de germinação oferecem informações sobre as características de germinação dos grupos de sementes submetidas a determinado tratamento, o tempo e a velocidade de germinação permitem interpretações adicionais (Borghetti & Ferreira, 2004). Assim, é necessário o incremento sobre o conhecimento básico da germinação, principalmente da Aroeira, onde sua ocorrência, utilidade e vulnerabilidade elevam sua importância.

CONCLUSÃO

As sementes de Aroeira germinaram tanto na presença como na ausência de luz, indicando que não é necessário tratamento relacionado com luminosidade para quebra de dormência. Tampouco entre a germinação de fragmentos estudados.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo financiamento do projeto e pela bolsa BIPDT de Y.R.F. Nunes; à CROS pela permissão do desenvolvimento deste trabalho; à UNIMONTES pelo ICV (Iniciação Científica Voluntária) de W.O. Miranda, D. Brandão e D.M. Arruda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGHETTI, F. & FERREIRA, A. G. Interpretação de resultados de germinação. In: FERREIRA, A. G. & BORGHETTI, F (eds). **Germinação: do básico ao aplicado**. Artmed, Porto Alegre. 2004. p. 209-222.
- BRANDÃO, M. Caatinga. In: MENDONÇA, M. P. & LINS, L. V. (orgs). **Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais**. Fundação Biodiversitas e Fundação Zôo-Botânica de Belo Horizonte, Belo Horizonte. p. 75-85. 2000.
- FIGUEIRÔA, J. M., BARBOSA, C. A. & SIMABUKURO, E. A. Crescimento de plantas jovens de *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae) sob diferentes regimes hídricos. **Acta Botânica Brasilica** 18(3): 573-580. 2004.

LABOURIAU, L.G. A germinação das sementes. Washington: Secretaria Geral da OEA, 1983.173p.

SANTOS, R. M. dos ; VIEIRA, F. de A. ; FAGUNDES, M. ; NUNES, Y. R. F. ; GUSMÃO, E. Riqueza e similaridade de oito remanescentes florestais no norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Árvore**, v. 31, n. 1, p. 135-144. 2007.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. V. 1. Plantarum, São Paulo. 1992.

MAYER, A. M. & POLJAKOFF-MAYBER, A. The germination of seeds. **Pergamon Press**, London. 192p. 1975.

NUNES, Y. R. F., FAGUNDES, M., SANTOS, R. M., DOMINGUES, E. B. S.; ALMEIDA, H. S., GONZAGA, A. P. D. Atividades fenológicas de *Guazuma ulmifolia* Lam. (Malvaceae) em uma Floresta Estacional Decidual no norte de Minas Gerais. **Lundiana**, 6(2): 99-105p. 2005